

O Dom do Amor para com o Próximo



Festeiros 2019

Os Festeiros 2019, fruto das muitas atividades realizadas ao longo do ano de 2019, entregaram à Paróquia um saldo de **12.253,64€**. Os nossos parabéns e reconhecimento da Paróquia. O Peditório de rua para a Festa da Padroeira foi de **4.460,73€**. Esta quantia já está incluída no saldo apresentado.



-AVISOS-

- 05 jan** - 11h30 - Festa da Epifania do Senhor
- 08 jan** - 18h30 - Reinício Catequese quarta
- 09 jan** - 21h00 - Lectio Divina
- 21h15 - Direção CNE
- 11 jan** - 10h00 e 17h00 - Reinício Catequese sab
- 12 jan** - 11h30 - Festa do Batismo de Jesus
- 13h00 - Almoço Comunitário da Paz
- 15h00 - Loas ao Menino

Convite

Convidam-se para a Festa do Batismo de Jesus, todos os que foram batizados no ano de 2019, na Paróquia do Viso, às 11.30h. Os Pais e padrinhos também estão convidados!



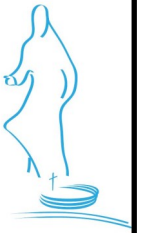
<http://www.facebook.com/paroquiaviso>
<http://senhoradoviso.diocesedevisu.pt/>

paroquiaviso@gmail.com Telef: 232458763
 Pe. Miguel Abreu 968313929



Ao Domingo...

Folha Dominical da Paróquia de
Nossa Senhora do Viso



Epifania do Senhor -A- Nº 512 - 05.01.20

A PAZ COMO CAMINHO DE ESPERANÇA

No alvor do Novo Ano 2020, “a paz, caminho de esperança face aos obstáculos e provações”, é-nos proposta pelo Papa Francisco na sua Mensagem para o Dia Mundial da Paz. “A paz é um bem precioso, objeto da nossa esperança: por ela aspira toda a humanidade”. A comunidade humana traz na memória os sinais das guerras e conflitos... desejo a toda a comunidade cristã e a todas as pessoas de boa vontade um Ano Novo repleto de um bem maior, onde a paz, a alegria, o amor, a justiça, a esperança, a confiança, a sustentabilidade da vida, façam da “paz, caminho de escuta baseado na memória e na solidariedade”. Por isso, uma economia de partilha e solidariedade sejam a realização pessoal de cada pessoa humana no desejo de um tempo novo e próspero cheio de oportunidades. “O mundo não precisa de palavras vazias, mas de testemunhas convictas, artesãos da paz aberta ao diálogo sem exclusões nem manipulações”. para os mais vulneráveis e desprotegidos da sociedade. A paz é sempre um dom de Deus, “um bem precioso”, lembra o Papa Francisco, uma dádiva pela qual anseia o coração de cada ser humano e toda a humanidade, é uma oferta do Messias, “O Príncipe da Paz” e, é uma convivência sadia entre as pessoas, os povos, as culturas e as religiões. A isto chamamos a tão desejada civilização do amor. Ao fazer uma retrospectiva do ano que agora termina dou graças a Deus pelas alegrias e pelas dores, pelas esperanças e conquistas que cada um alcançou.

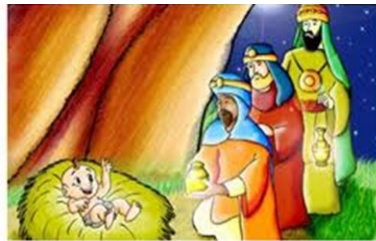
Desejo a todos um Novo Ano cheio de coisas boas e merecidas, novas e renovadas com o compromisso de sermos verdadeiramente livres e responsáveis, deixando para trás a violência, a vingança, o ódio, a guerra, o medo, a insegurança, a criminalidade, a falta de amor e de comunhão, que gera a indiferença e a ausência da paz integral. Continuemos a viver o desafio, que nos vêm de sermos batizados, cristãos empenhados na construção de uma Igreja renovada, e de uma conversão pastoral marcada pela alegria e realização pessoal do mundo novo que o presépio nos oferece. É neste “Sinal Admirável” que vamos “à gruta, onde encontramos as figuras de Maria e de José. Maria é uma mãe que contempla o seu Menino e o mostra a quantos vêm visitá-lo...O coração do Presépio começa a palpitar, quando lá colocamos, no Natal, a figura de Jesus. Assim se apresenta Deus, num menino, para fazer-se acolher nos nossos braços” (Papa Francisco)

(Da Mensagem do Bispo de Viseu para o Dia Mundial da Paz)

EPIFANIA DO SENHOR - A - 05 de JANEIRO

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Tinha Jesus nascido em Belém da Judeia, nos dias do rei Herodes, quando chegaram a Jerusalém uns Magos vindos do Oriente. «Onde está __ perguntaram eles __ o rei dos judeus que acaba de nascer? Nós vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-l'O». Ao ouvir tal notícia, o rei Herodes ficou perturbado e, com ele, toda a cidade de Jerusalém. Reuniu todos os príncipes dos sacerdotes e escribas do povo e perguntou-lhes onde devia nascer o Messias. Eles responderam: «Em Belém da Judeia, porque assim está escrito pelo profeta: 'Tu, Belém, terra de Judá, não és de modo nenhum a menor entre as principais cidades de Judá, pois de ti sairá um chefe, que será o Pastor de Israel, meu povo'». Então Herodes mandou chamar secretamente os Magos e pediu-lhes informações precisas sobre o tempo em que lhes tinha aparecido a estrela. Depois enviou-os a Belém e disse-lhes: «Ide informar-vos cuidadosamente acerca do Menino; e, quando O encontrardes, avisai-me, para que também eu vá adorá-l'O». Ouvido o rei, puseram-se a caminho. E eis que a estrela que tinham visto no Oriente seguia à sua frente e parou sobre o lugar onde estava o Menino. Ao ver a estrela, sentiram grande alegria. Entraram na casa, viram o Menino com Maria, sua Mãe, e, caindo de joelhos, prostraram-se diante d'Ele e adoraram-n'O. Depois, abrindo os seus tesouros, ofereceram-Lhe presentes: ouro, incenso e mirra. E, avisados em sonhos para não voltarem à presença de Herodes, regressaram à sua terra por outro caminho.



Oração

Senhor, chama toda a gente, do Oriente ao Ocidente, do Norte ao Sul. Suscita em cada homem e em cada mulher, em cada jovem e criança, o desejo de Te procurarem. Que todos te possam encontrar, amar e adorar. Faz com que eu também me aproxime sempre de Ti, sem nunca me cansar e de Te encontrar de maneira sempre nova. És o Meu Deus e Te adoro! És o Meu Senhor e Te amo! Tudo Te dou! Todo me dou!



Reconhecer Jesus....

Quem procura, encontra!

Foi isso que aconteceu com os chamados Reis Magos. Encontraram o Messias. Para todos os que já O encontraram e para aqueles que O procuram, é preciso pôr-se sempre a caminho, porque às vezes parece que Jesus se eclipsa e desaparece do horizonte da nossa vida. Jesus doa-se e ao mesmo tempo quer ser procurado e conquistado. O êxito de cada renovado encontro é sempre o mesmo: a adoração e o dom. Os Magos adoraram e doaram!

«Os Magos dão-nos, assim, o retrato da pessoa crente, da pessoa que tem nostalgia de Deus; o retrato de quem sente a falta da sua casa: a pátria celeste. Refletem a imagem de todos os seres humanos que não deixaram, na sua vida, anestesiarem o próprio coração.

Esta nostalgia santa de Deus brota no coração crente, porque sabe que o Evangelho não é um acontecimento do passado, mas do presente. A nostalgia santa de Deus permite-nos manter os olhos abertos contra todas as tentativas de restringir e empobrecer a vida. Os Magos puderam adorar, porque tiveram a coragem de caminhar e, prostrando-se diante do pequenino, prostrando-se diante do pobre, prostrando-se diante do inerte, prostrando-se diante do insólito e desconhecido Menino de Belém, lá descobriram a Glória de Deus.» (Papa Francisco) E doaram!



Palavra de Vida – Janeiro 2020

“Trataram-nos com invulgar humanidade” (At 28, 2)

Duzentos e setenta e seis náufragos chegam à costa de uma ilha do Mediterrâneo, depois de duas semanas à deriva. Estão encharcados, esgotados, aterrorizados: experimentaram a impotência perante as forças da natureza e sentiram-se perto da morte. Entre eles, está um prisioneiro com destino a Roma, para ser julgado pelo Imperador. Sim, porque esta crónica não saiu de um noticiário da atualidade, mas é a narração de uma experiência do apóstolo Paulo, conduzido a Roma para coroar a sua missão de evangelização, através do testemunho do martírio.

Ele, sustentado pela sua fé inabalável na Providência, apesar da condição de prisioneiro, conseguiu dar alento aos outros companheiros de infortúnio, até desembarcarem numa praia de Malta. Ali, os habitantes vêm ao encontro deles, acolhem-nos ao redor duma grande fogueira para restaurarem as forças e, depois, cuidam deles. Passados três meses, no final do inverno, dão-lhes o necessário para continuar a viagem em segurança.

“Trataram-nos com invulgar humanidade”

Paulo e os outros náufragos experimentam a humanidade calorosa e concreta daquela população que ainda não tinha sido tocada pela luz do Evangelho. É um acolhimento que não é apressado nem impessoal, mas que sabe pôr-se ao serviço do hóspede, sem preconceitos culturais, religiosos ou sociais. Para o fazer, é indispensável o envolvimento pessoal e de toda a comunidade.